



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Mudança na Fazenda: Valdivino assume

Prefeitura de Goiânia



A governadora Celina Leão (PP) quer uma pessoa de sua confiança para comandar as finanças do Distrito Federal. O nome é o do ex-secretário de Fazenda Valdivino de Oliveira, que no DF atuou nas gestões de Joaquim Roriz e de José Roberto Arruda. Atualmente ele é o secretário de Finanças da prefeitura de Goiânia, na equipe do prefeito Sandro Mabel (União). Nos últimos tempos, ele tem vindo mais a Brasília porque está concluindo um doutorado no IDP. Valdivino tem experiência e já provou competência em 11 passagens pelo cargo no DF e em Goiás. É possível que Valdivino seja anunciado hoje como secretário de Fazenda.

Daniel Izaias fica

O secretário de Fazenda, Daniel Izaias de Carvalho, já foi comunicado da decisão. A governadora Celina Leão conversou com ele e disse que pretende contar com o trabalho dele em outra função. Por enquanto, Daniel, que é auditor tributário, fica como adjunto.

Sem tempo para erros

A equipe de Celina Leão recebeu um diagnóstico de que a situação das finanças do DF é ruim. A necessidade de ampliar a arrecadação é urgente e essa é a especialidade de Valdivino de Oliveira. Aliados da governadora dizem que não há tempo para conhecer a máquina. A governadora precisa de alguém que já conhece o DF e a estrutura da Fazenda por dentro.



Berné Mendonça - Ascom/Sciplad

Equipe de Ney Ferraz

A atual equipe da Fazenda tem forte ligação com o ex-secretário de Fazenda Ney Ferraz, que deixou a pasta depois de sofrer uma condenação judicial por corrupção e lavagem de dinheiro. Ferraz era da confiança de Ibaneis Rocha, mas não de Celina.

Reprodução/CB/D.A Press



José Humberto deixa governo para se dedicar à campanha

Desde junho de 2019 à frente da Secretaria de Governo, José Humberto Pires de Araújo deixa hoje o cargo para se dedicar à sua pré-candidatura a deputado federal. Pezão, como é carinhosamente chamado pelos amigos, também vai voltar a trabalhar nas suas empresas, ao lado dos filhos e irmãos. Em sua gestão, foi habilidoso articulador na interlocução com órgãos do GDF para definição e execução de projetos de infraestrutura, com a coordenação de mais de 7,5 mil obras. Trabalho para destravar e dar andamento a ações e programas estruturantes para o Distrito Federal; e coordenou iniciativas e políticas públicas voltadas e executadas pelas administrações regionais. Entre os legados, a construção do Túnel Rei Pelé e de nove viadutos, obras de infraestrutura de Vicente Pires e Sol Nascente, a urbanização integrada de Santa Luzia, os programas GDF Presente, Feira Legal e Administração Regional Digital 24 Horas.

PMDF



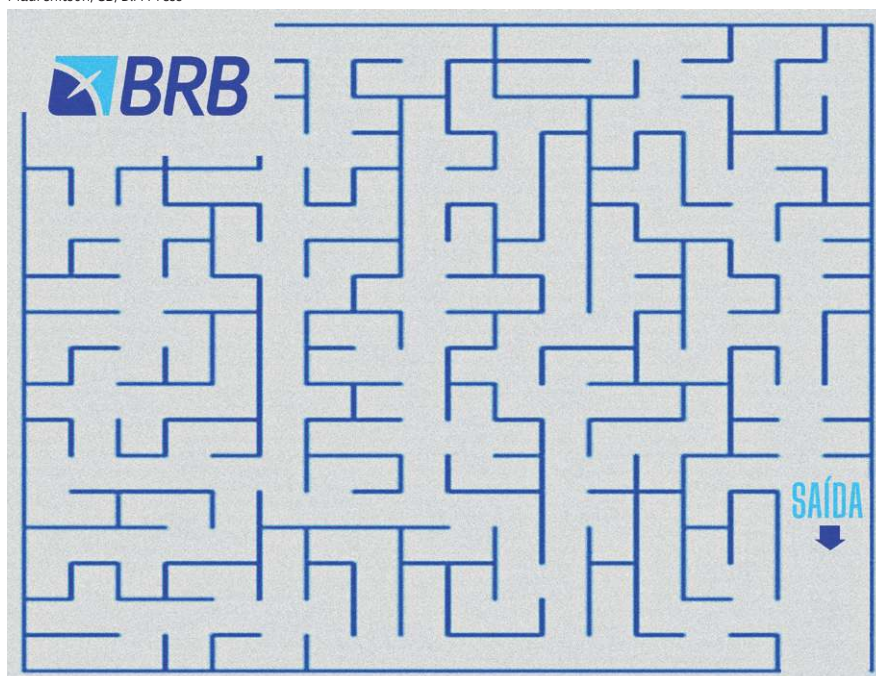
Mais trabalho

A ex-comandante-geral da Polícia Militar do DF, Ana Paula Habka, deixou o cargo, mas pode continuar colaborando. A governadora Celina Leão gostaria de vê-la candidata ou em algum outro cargo no governo.

Saída para o BRB vai custar caro

O Banco de Brasília (BRB) adiou a divulgação do balanço referente ao terceiro e quarto trimestres de 2025, o que indica que ainda não há uma solução para a crise e, segundo analistas, ainda não se sabe o tamanho do prejuízo provocado pelas operações irregulares com o Master. O caminho é complicado. O presidente Lula, de acordo com interlocutores do Ministério da Fazenda, já comunicou à diretoria do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal que a solução para o BRB não passará por ajuda federal. Resta ao banco público do DF contar com o mercado privado. O problema é que, na baixa, essa ajuda vai custar caro.

Maurenilson/CB/D.A Press



Credibilidade

A grande garantia hoje do BRB não são os imóveis listados na lei de socorro ao banco, mas sim, a credibilidade do atual presidente, Nelson Antônio de Souza. Ele é considerado um técnico sério e de palavra, até mesmo por políticos da oposição. O problema é a dificuldade de buscar uma solução a tempo de evitar um rombo maior. Além da confiança no presidente, os investidores precisam acreditar na viabilidade do BRB.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | AGNELO QUEIROZ | EX-GOVERNADOR DO DF

Pré-candidato a deputado federal classificou como medida inoperante usar o espaço como uma garantia para salvar o BRB

“Centrad deve ser ocupado”

» DAVI CRUZ

O ex-governador do Distrito Federal Agnelo Queiroz (PT-DF), pré-candidato a deputado federal, afirma que colocar o Centrad em um fundo de capitalização para ajudar o Banco

de Brasília (BRB) é uma medida inoperante. Para ele, o certo é ocupar o espaço urgentemente. A manifestação foi feita ontem às jornalistas Ana Maria Campos e Mila Ferreira no programa CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. Veja trechos da entrevista:

No fim da sua gestão, o Centrad estava pronto para ser ocupado. Hoje, pode entrar no fundo de capitalização do BRB. Como o senhor vê essa inclusão?

É uma medida completamente inoperante. Primeiro, porque nem pode fazer isso, uma vez que o Centrad não tem um real de dinheiro público. Era uma parceria público-privada (PPP) feita pelas empresas que fizeram um modelo muito positivo. O que tem que ser feito é ocupar o Centrad. Isso precisa ser feito urgentemente. É a única

capital do Brasil que não tem um centro administrativo. Está localizado onde habitam dois terços da população e a construção promoveu um desenvolvimento enorme da região. É um desespero de cobrir um rombo absurdo, que eu considero o maior assalto a banco do país. É uma tentativa de quebrar um banco público saudável e importante para a nossa cidade. É um absurdo colocar o Centrad, mas também áreas de proteção ambiental. Mas é claro que não vai resolver.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Que balanço o senhor faz da saúde pública do Distrito Federal?

Considero uma tragédia humana. Vivemos um caos na saúde pública do DF e ele começou quando passou o Hospital de Base para uma organização social, que foi um verdadeiro tiro no coração do Sistema Único de Saúde (SUS). Fui médico da rede e passei 36 anos na saúde daqui. Tenho vivência e experiência não só de gestor, mas de ser profissional da área. Hoje, está completamente distorcido. Dão mais atenção ao Iges, com mais investimentos em recursos do que com a secretaria. É um grau de desprezo, desvalorização e destruição do sistema público.

Como o senhor avalia a medida da governadora Celina Leão de cancelar a festa de aniversário de Brasília, para reinvestir o valor de R\$ 25 milhões na saúde?

Todo esforço de colocar o recurso onde há prioridade é saudável. Não resolve, pois é necessário investir recursos no orçamento para contratar pessoas. Têm muitos concursados que eles não chamam e contratam precariamente ampliando o Iges e não Secretaria de Saúde e isso é muito grave. Aconselharia ela também a cancelar o patrocínio do BRB ao Flamengo. É um absurdo um banco que está passando uma grande dificuldade, pelas fraudes praticadas por este governo, continuar passando recurso

para um time que nem de Brasília é. Poderia investir pelo menos no esporte e clubes daqui.

Recentemente, o Hospital da Criança passou por problemas com falta de recursos. Foi um hospital inaugurado na sua gestão. Como o senhor avalia essa questão?

O Hospital da Criança é o meu maior orgulho, seguramente. Sempre tive esse sonho de que a criança não deveria ser tratada em um hospital geral. Foi um compromisso que fiz e, em 11 meses, foi entregue. Completou 15 anos agora e já realizou mais de oito milhões de procedimentos. É uma das melhores unidades de saúde do Brasil, com reconhecimento internacional. Esse hospital jamais pode ser menosprezado, porque atende praticamente toda demanda de pediatria especializada do DF.

O senhor teve uma atuação muito forte na fiscalização dos gastos públicos. Falta isso no Congresso?

Falta, porque o Congresso tanto tem que fiscalizar como também propor leis que possam ajudar nossa população. Eu atuava também na área de orçamento. Coordenei a bancada de orçamento quando o governador era de oposição — Joaquim Roriz. À época, não existiam essas emendas loucas de hoje. Mas comecei a ter emenda, por exemplo, de bancada. Nos outros lugares



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

ela era fadada e em Brasília a gente coordenou, fizemos emenda global, para a cidade. Essas emendas construíram o metrô de Brasília. Muita fente não sabe disso, a importância estratégica da bancada trazendo recursos. E isso me ajudou muito quando eu era governador porque consegui trazer para Brasília, em quatro anos, R\$ 17 bilhões, quando o orçamento de investimento, dos quatro anos somados, seria de R\$ 6 bilhões.

Quais são os principais gargalos que o senhor pode resolver no Congresso relacionados à saúde na primeira infância?

A primeira tarefa, não tenho dúvida nenhuma, é a ampliação de creches aqui em Brasília e no Brasil. Essa medida é estratégica e fundamental para o desenvolvimento humano no país. É no período da primeira infância que a criança recebe uma gama de habilidades que servem para a vida. Ter a creche, em uma sociedade tão desigual como a nossa, permite que a mãe possa trabalhar e ter sua autonomia e independência. É um instrumento importante no enfrentamento à violência contra a mulher.